ANO [illegible].º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1932 — N.º 3430

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A FOLHA oficial publica o Regulamento da Maternidade Alfredo Costa, obra benemerita e instituição, enfim, de pé, e bem entregue a pessoas de dedicação pela excelsa causa da maternidade, e de incontestavel competencia.

O Regulamento, hoje publicado, refere-se aos serviços de admissão de doentes, de higiene, farmaceuticos, clinicos e enfermagem.

Os primeiros artigos dizem:

"O serviço habitual de admissão de doentes na Maternidade Dr. Alfredo Costa funciona de manhã, nas consultas dependentes dos dois serviços clinicos de obstetrícia e de ginecologia, nos dias e horas que serão marcados em instruções especiais.

A admissão extraordinaria em caso de urgencia será realizada a qualquer hora, conforme fôr determinado nas mesmas instruções. Como regra, de que apenas constituirá excepção a hipotese bem ponderada da extrema gravidade, não serão admitidas as mulheres em trabalho de abôrto ou intectadas por esse motivo (por não ser essa a função social das maternidades). A's mulheres nessas circunstancias, uma vez apurado o diagnostico, serão indicados os serviços gerais de urgencia, se assim fôr julgado necessário."

As doentes admitidas são pensionistas, porcionistas e indigentes.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. Director: — Foi com grande alvoroço e alegria que li ontem no vosso jornal o artigo "Casa dos Artistas" assinado pela ilustre cantora D. Cacilda Ortigão.

Por que não se faz a casa dos artistas?

E' uma pregunta, a que é dificil de responder, porque não ha tenacidade, porque se guarda sempre para amanhã o que se pode fazer hoje.

Se os artistas de todas as "Artes" se unissem, tenho a certeza que com um bocadinho de boa vontade, esse grande sonho era dentro em breve uma realidade.

Apesar de ser um insignificante escritor teatral, interessa-me profundamente não só os assuntos de teatro, como tudo que diz respeito a "Arte".

E' preciso que todos os artistas acariciem a ideia da ilustre artista para que Portugal tenha dentro de poucos anos uma casa para os seus artistas invalidos. — *Carlos dos Santos d'Almeida.*

* * *

O POVO costuma dizer:

"Presunção e agua benta cada qual toma a que quere."

Um anonimo qualquer que, de vez em quando, nos escreve cartas á maquina para nos informar do estado de putrefacção em que se encontra, garantiu-nos ontem:

— Sou homem para tudo!

E nós acreditamo-lo, não por tapar o rosto com tinta da "Tipewriter", mas principalmente porque sabemos quanto custa a um hipocrita ser sincero e franco.

* * *

O NOVO diario nacionalista da tarde — *Revolução* reencetou, no sabado passado, a sua publicação, dirigido pelo sr. Rolão Preto. Desejamos-lhe muitas prosperidades e boa camaradagem.

Homenagem

O curso juridico a que pertenceu o prof. João Maria Telo de Magalhães Colaço dedica hoje, em Coimbra, na Sala dos Capelos, uma sessão de homenagem á sua memoria. Dir-se-ão, sem duvida, as palavras que a saudade inspira e a admiração converte em justo e enternecido preito.

Os seus condiscipulos, principalmente os que de perto puderam apreciar-lhe o coração e o espirito, não esquecerão jámais a maneira sempre gentil como ele sabia conduzir-se, sem abdicar da liberdade de julgar e criticar. Amavel em extremo, mesmo para os que não comungavam nas suas ideias, mas intransigente, quando se tratava de principios que reputava a garantia da sua independencia mental e moral.

Possuia um temperamento ironico acentuado que se traduzia em bonhomia risonha e tambem numa fina arte de floretear os pedantes, á medida que estes, sem perceberem a qualidade do mestre esgrimista, se expunham aos golpes fatais. Algumas vezes o encontrámos a escutar atentamente, quasi religiosamente, alguns desses nossos contemporaneos ilustres que, com a copia do verbo, o ardor das prégações inflamadas e esdruxulas, colhiam dele este «placet» animador:

— Sim senhor, dá gôsto ouvi-lo.

Porque é que você se não lança na politica onde faltam tipos no seu genero?

Os olhos do pateta acendiam-se, em busca do El-Dorado, no palpite de que o seu estro chegaria um dia a ser aproveitado — nas monções do levante.

Magalhães Colaço que praticava a religião do estudo e do trabalho, com desdem absoluto pela lisonja e reclamo, desviava-se instintivamente da retorica e das atitudes oratorias. O seu pensamento tinha aquela virtude rara tão louvada por Bacon — fortificava-se com o silencio. Nunca ninguem pressentiu nele sequer a intenção de fazer «parada» do seu saber: a probidade intelectual, que tanto prezava, era incompativel com as fanfarras do aplauso, a turba-multa dos vendedores de elixires.

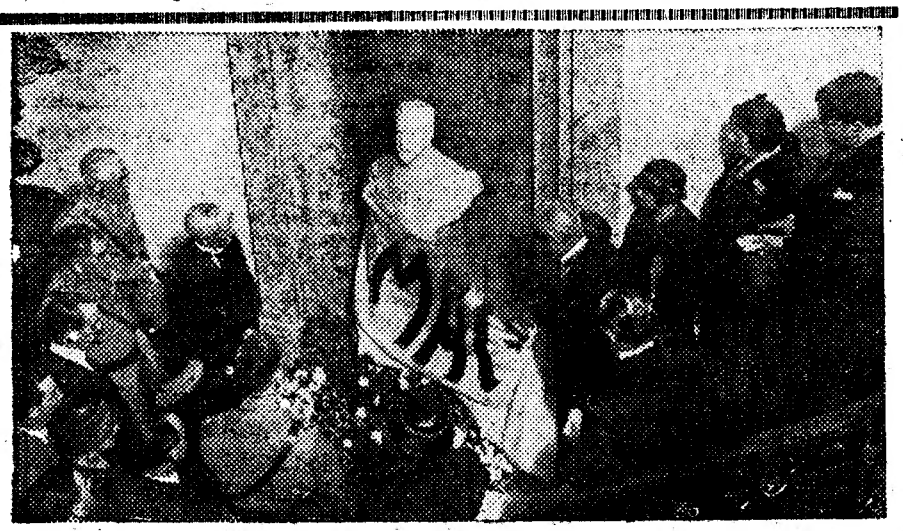
Como professor nunca transpôs a linha da ciencia que esclarece e da imparcialidade que se respeita. Na terra do empenho e do elogio mutuo, resistiu heroicamente á tentação de ser benevolo com os parvos ou de trocar louvores na feira das vaidades.

Escrupuloso, honesto, infatigavel, vendo no acto da inteligencia tambem uma responsabilidade da consciencia, preferiu convencer e não deslumbrar. Abordou com a maior competencia problemas juridicos e sociais que isolava do conjunto em que se integravam, versando-os a fundo, de modo a expô-los com nitidez, sem arestas nem derivações inuteis.

Os ultimos meses da sua vida, com a morte a seguir-lhe os passos, a turvar-lhe a alegria e as expansões da ternura, a segredar-lhe revelações «do que ha-de vir», constituiram um nobre exemplo de serenidade voluntaria e impassivel. Os amigos conheciam o seu estado e preguntavam-lhe:

— Como te sentes? O teu aspecto é admiravel...

— Não passo mal, tenho mesmo a coragem de passar bem...



O Chefe do Estado junto do busto do dr. Alfredo da Costa, na escadaria da Maternidade, que hoje se inaugurou

(Ver noticia na 4.ª pagina)

AS Conferencias, com seu ar dogmatico, vão sendo hoje substituidas por palestras sugestivas, por sinceras demonstrações de espirito, colocadas em posição de todo o publico, mesmo o que entende a formalidade, receber amenamente a ideia que da boca do conferente explende. Eis uma nota, que damos com prazer, e que se refere á conferencia de quinta feira proxima, depois de amanhã, na Casa de Garrett.

Ha um escritor e um artista — que é a um tempo pensador artista e escritor pensador — Almada Negreiros, olhos que olham a direito, e palavra que «sabe crer e querer» pelo dinamismo da sua espiritualidade mascula — em Portugal entendido ou compreendido por uma duzia de meias duzias de homens, mas que as elites e o Povo — nos três estados da alma — entendêm e compreendem sempre.

Almada Negreiros, vanguardista, conceituoso num sorriso cristalizado em verbo, falará ao publico na proxima quinta-feira, 2 de junho, ás 17 horas, no Teatro Nacional, em conferencia que se anuncia sugestiva, e que se prevê singular de atitude intelectual e vôo de pensamento. «Direcção unica» — é o titulo, o tema, o assunto. Direcção unica implica a ideia de «direcção proibida» — isto é: subtilezas de «espirito aplicado» á vida social moderna, aos panoramas da inteligencia, onde se desenham caminhos e não atalhos. Almada Negreiros artista até a medula, reunirá toda a gente que «gosta de querer pensar», sobre estas cousas da vida, que serão eternamente um lindo balão de côres.

* * *

O IMPORTANTE diario do Rio de Janeiro, *A Noite*, celebrou ha pouco o aniversario da sua fundação. E' um jornal ponderado, moderno, e sempre simpatico ás manifestações de actividade da vida portuguesa e da nossa colonia domiciliada na grande metropole americana. E' o orgão da imprensa mais lido e espalhado no Brasil, atingindo a sua tiragem, só no primeiro trimestre de 1932, o numero de 11.749:622 exemplares! Saudamos carinhosamente, com leal espirito de camaradagem, os seus actuais directores e proprietarios.

* * *

REFERIMO-NOS ha dias á estrada que da Charneca vai para Camarate — uma ruina em que raros veículos se aventúram.

Hoje podemos afirmar, sem receio de desmentido, que, se durante os meses de junho a outubro, não se proceder á sua reparação, ficará intransitavel.

E a fonte da Charneca — povoação que faz parte de Lisboa — não será merecedora do interesse da Camara Municipal?

* * *

DOIS trabalhos muito notaveis de Fidelino de Figueiredo, a que brevemente consagraremos a atenção que merecem — *As Duas Espanhas*, lições feitas no "Instituto dos Altos Estudos" nos dias dias 27, 29 e 30 de janeiro de 1932; — *A Epica Portuguesa* no seculo XVI.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Emilia Pinheiro Ferreira Pinto Basto, D. Sofia Pinheiro Gorjão Henriques, D. Albertina Bianchi (Vale Paraiso), D. Adelina de Oliveira Mascarenhas, D. Luiza Pinto Leite, D. Izabel Van-Zeller de Roure e D. Alice Gama Braga de Sá Teixeira.

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria da Gloria Alarcão de Oliveira Guimarães, esposa do sr. dr. Antonio de Oliveira Guimarães, foi pedida em casamento, para seu filho Luis, delegado do ministerio publico em Sintra e nosso antigo colega na Imprensa, a sr.ª D. Maria Adelaide Margarida de Matos Sequeira, filha da sr.ª D. Beatriz Carolina de Matos Sequeira e do nosso prezado colega na Imprensa sr. Gustavo de Matos Sequeira, cerimonia que se realizará ainda êste ano.

Baptizados

Na capela da quinta de Carnaxide, propriedade da sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, realizou-se o baptizado da menina Lucia Maria, filhinha dos srs. Visconde de Carnaxide, tendo servido de madrinha sua avó paterna, sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e de padrinho o bisavô paterno sr. Visconde de Carnaxide, que se fez representar pelo sr. dr. Armando Cancela.

A Caridade

No «Maxim's»

O «chá dansante» de caridade que ontem de tarde se realizou nos sumptuosos salões do Club Maxim's, instalado no Palacio Foz, constituiu, como era de prever, um verdadeiro acontecimento mundano, não só pela animação de que se revestiu, como tambem pela sua selecta frequencia, que era composta de tudo o que de melhor conta a nossa aristocracia.

Além do baile, que foi abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-band», privativa do Maxim's, houve partidas de «mah-jong», «bridge» e «bluff».

Na assistencia notavam-se, entre outras, as senhoras:

Esposa do adido militar junto da Embaixada de Espanha, Marquesa de Tancos, Condessa de Calhariz, Viscondessa de Silvares, Viscondessa de Sacavem, Viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Maria da Natividade Meyreles de Campos Henriques, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Alice Ferreira Pinto de Atouguia, D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Eugenia Machado Ferreira, D. Laura de Aguiar Peters e filha, D. Alice de Carvalho Pinto Basto, D. Cristina Cordeiro Roquete, D. Maria Luisa Ferreira Monteiro, D. Camila de Paiva Raposo, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Paulina Liebermaister de Noronha, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Julia, D. Maria Inacia e D. Maria Emilia de Castelbranco, D. Emilia Alves Arrobas, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Maria Guiomar Machado Pinto Basto, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Izaura Roquete, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Maria Cristina Ribeiro da Silva de Noronha Feio, D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Alix Maury de Melo, Senhora de Austello e filha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Sara Leão da Fonseca, D. Emilia da Fonseca dos Santos Mendonça e filha, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Adelina Santos, D. Maria Bruno de Heredia, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Maria da Assunção Possolo Pellen, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Matilde Matoso dos Santos, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Maria da Conceição Emauz Leite Ribeiro, D. Judith Benjamim Pinto, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Natalia Zaguri Contreiras, D. Maria Izabel Sotto Maior Pinto Basto, D. Maria Fernanda Domingas Centeno de Sousa Coutinho, D. Erminia Zaguri, D. Maria Luisa Pedroso Barata, etc.

A' comissão organizadora que era composta das senhoras D. Alice de Carvalho Pinto Basto, D. Alice Ferreira Pinto Basto de Atouguia, D. Berta Ortigão Ramos, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, Condessa de Calhariz, Condessa de Carnide, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Genoveva Machado Pinto Basto, D. Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Inacia de Castelbranco e D. Maria Teresa Ferrão de Castelo Branco, felicitamos, em virtude do exito financeiro e mundano alcançado com a linda festa, a repeti-la na segunda-feira, nos salões do Maxim's.

Vêr amanhã no jornal

«A ARTE FEMININA»

O Grande Concurso das Romarias de Portugal

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

SORTES GRANDES?

3) a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

TEATRO E CINEMA

A festa de Robles Monteiro

O teatro Nacional veste esta noite galas, num espectaculo unico, de invulgar beleza dramatica e literaria, que assim se deve classificar a festa artistica do brilhante actor Robles Monteiro.

E' enorme a ansiedade do publico pela representação da celebre e estranha obra de Oscar Wil-

ROBLES MONTEIRO

de, «Salomé», em que Amelia Rey Colaço interpreta o papel da filha de Herodias, que ha seis anos a mesma artista interpretou com estupendo exito.

Sobe tambem á cena, a peça, em verso, de Julio Dantas, «A Ceia dos Cardiais», e a comedia «Pastoril da Serra da Estrela», de Gil Vicente.

Em todas as três peças, que constituem o magnifico espectaculo de hoje, Robles Monteiro toma parte em papeis que, decerto, as suas magnificas qualidades histrionicas farão brilhar.

E', pois, de festa a noite de hoje, no Nacional: consagração dum artista, que a isso tem direito, e espectaculo de arte, de grande relêvo.

«Pirilau»

Enquanto se procede a varios trabalhos de pintura, tanto no exterior como no interior do edificio do Variedades, realizam-se presentemente, com a maior actividade, os ultimos ensaios e a respectiva montagem da nova revista em 2 actos, «Pirilau», original de «Fulanos e Cicranos», encenada por Luiza Satanela, Alvaro Pereira e Augusto Soares, que se apresenta com cenarios e cortinas dos nossos melhores cenografos e com brilhantissimo guarda-roupa todo confeccionado nos «ateliers» de Madame Martin, sob figurinos do artista Julio de Sousa. A direcção superior desta revista está entregue ao escritor teatral Alberto Barbosa.

A reabertura do Gimnasio

O tenor Sales Ribeiro e o maestro Luis Gomes organizaram uma companhia de opereta, com a qual reabre o Gimnasio, e a que decerto estão reservadas grandes noites de triunfo, pelo cuidado com que seleccionaram os seus artistas. O elenco é o seguinte: Beatriz Baptista, Dina Tereza, Fernanda Coimbra, Maria Pinto, Amelia Figueirôa, Filomena Fernandes, Branca Rosa, Sales Ribeiro, Antonio Gomes (do Trindade), Alberto Reis, Joaquim Ferreira, Eduardo Raposo e Teodoro Santos. A peça de estreia intitula-se «Alvorada do Amor», original de Valerio de Rajanto, e musica de Frederico de Freitas.

Atrás do reposteiro

Ilda Stichini realiza hoje, no Rivoli, do Porto, a sua festa artistica com a comedia «O Tambôr e o Guizo». Amanhã, no mesmo teatro efectua-se a de Vasco Sant'Ana, com «O Meu Menino».

—Solicitada por varias empresas do país, a companhia Armando de Vasconcelos projecta realizar uma «tournée», que se iniciará no dia 15 do proximo mês, com varias operetas do seu repertorio.

—Segundo noticias do Rio de Janeiro, além da actriz Maria Brazão estiveram tambem doentes a actriz Maria das Neves e a corista Maria Vitoria.

—Os espectaculos da Companhia Dramatica Portuguesa terminam no Porto, no dia 4 do proximo mês, dividindo-se os artistas, na sua volta, pelos teatros Politeama e Maria Vitoria, em novas explorações do verão.

—Começaram hoje, no Trindade, os trabalhos e os ensaios da nova exploração com que sob a direcção do actor Joaquim Almada ali vai iniciar-se a proxima época de verão com uma comedia adaptada por Felix Bermudes e João Bastos.

—A revista «Ai Ió!», em cena no Republica do Rio de Janeiro, entrou ontem na sua 4.ª semana de cartaz, devendo ser substituida pelo «Cavaquinho», original de José David e Xavier de Magalhães, só na proxima semana.

—A bailarina negra, de 12 anos, Little Esther, que se exibe na revista do Avenida, «O Dia das Romarias», com grande exito, prorrogou, ontem, por mais cinco noites, o seu contrato.

—Ao contrario do que escrevemos, a companhia Adelina-Aura Abranches não está a trabalhar no Tearto Antartico, que não existe no Rio de Janeiro, mas sim no Teatro Casino, da Empresa Vigiani.

—Afirma-se que numa exploração de espectaculos de revista que vai fazer-se brevemente num teatro popular, reaparecerão os artistas Corina Freire e Vasco Sant'Ana e o bailarino Francis.

—O escritor Pereira Coelho trabalha numa comedia já aceita pela empresa José Loureiro para um dos seus teatros.

—Podem considerar-se concluidos os ensaios dirigidos pelo distinto actor Antonio Gomes, da nova peça «A Hora do Diabo», cuja estreia vai efectuar-se no Apolo, onde hoje se repete a desopilante farsa «A Pastilha do Amor», em vista do formidavel exito que continua obtendo.

—No Pavilhão Português, o unico cinema sonoro ao ar livre em Lisboa, exibe-se hoje um filme interessante «Anny e os Carteiros».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—Concêrto Alves da Silva.
Nacional—A's 21 e 45—«Salomé»—«A ceia dos cardiais»—«Tragi-comédia pastoril da Serra da Estrela».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O dia das romarias».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A Cova da Piedade».
Apolo—A's 21 e 30—«A pastilha do amor».
Capitolio—A's 21—Variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas e domingos—SONORO.
Paris-Cinema (Sonoro)—At. Domingos Sequeira
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.

Sifiliticos

LEMBRAI-VOS que a Primavera é a época mais oportuna para submeter-vos ao tratamento Fisioterápico, unico meio curativo, não sómente para expulsar de forma positiva o virus sifilico, senão tambem para eliminar os toxicos quimicos, que, como mercurio e o arsénico, tanto dano produzem no organismo.

Consultorio Fisioterapico
Rua Cidadão João Gonçalves, 20, 2.º
(ao Intendente)

O fado na Jansen

Hoje á noite na Jansen em festa de homenagem ao grande cantador Gabriel Infante, com 22 elementos.

AVENIDA

Mais algumas noites de exibição de

LITTLE ESTHER

A estupenda bailarina negra, de 12 anos, na grande revista

O Dia das Romarias

Teatro Nacional

HOJE — 9 e 3/4 — HOJE

Festa artistica de

Robles Monteiro

com as peças, na ordem do espectaculo

Tragi-comedia Fostal da Serra de Estrela

A Ceia dos Cardeais

"Salomé,,

com *Amelia Rey Colaço* na protagonista

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20: BRUXELAS (em francês) (12 kw.—304 m.): concêrto sinfonico; RADIO PARIS (75 kw.—1.724,1 m.): concêrto pelos «Rosati», consagrado a Lille.

20 e 30: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): A boneca de Andran; KOENIGSBERG (75 kw.—276 m.): concêrto de musica de Beethoven; BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): recital Yves Tinayre.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concêrto: evocação radiofonica da navegação á vela.

21 e 20: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concêrto sinfonico pela orquestra B. B. O.

22: ARGEL (16 k.—363,6 m.): concêrto de musica oriental.

22 e 15: VARSOVIA (158 kw.—1.411,3 m.): recital de piano; musica de Mozart, Beethoven e Paderewski; BARCELONA (7,5 kw.—348 m.): zarzuelas.

Emissões nacionais

Das 17 e 30 ás 19: Posto da Radio Ciencia: musica variada e noticiario do «Diario de Lisboa».

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H: noticiario e musica de discos.

Das 20 e 20 ás 22 e 20: C T 1 E B (Radio Condes): discos.

Das 22 e 20 á 1: C T 1 B O, da «Hertziana»: discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Das 21 e 30 ás 0 horas: C T 1 G L, (Radio Club Português), (453,2 m.): musica sinfonica e de dansa. Esta estação, das 0 horas ás 0 e 30, transmite noticiario e musica de discos.

Curia

Estancia dos artitricos

Aberta desde o dia 1 de Junho

PALACE HOTEL DA CURIA

Aberto todo o ano

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

BOLSA DE LISBOA

31 de Maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	981$00	980$00	—
Externas da 1.ª Serie ...	1.008$00	1.007$00	1.008$00
Externas da 2.ª Série ...	—	998$00	—
Externas da 3.ª Série....	1.066$00	1.065$00	1.068$00
Portos 6 3/4 1930.	536$50	536$50	—
Consolidação 6 1/2 1930 .	502$00	500$00	502$00
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	335$00	—
B. L. & Açores assent ..	—	225$00	230$00
B. L. & Açores port.. ..	228$00	227$00	230$00
B. N. Ultramarino assent	—	35$00	—
B. N. Ultramarino cupão	40$00	40$00	41$00
Banco Portugal assent.	—	—	835$00
Banco Portugal port. ...	—	830$00	835$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	120$00	135$00
C. de Seguros Nacional.	—	285$00	—
C. de Seguros Sagres . . .	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	—	80$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	112$50	112$50	114$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	93$50	93$50	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	90$50	90$50	91$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	93$20	93$20	93$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	85$00	84$70	85$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	93$40	93$20	93$50
Acções Aguas L. assent.	—	185$00	—
Acções Aguas L. port.	196$00	196$00	197$00
Acções Gaz Elect. cupão	133$50	133$50	134$00
Acções Port. e Colonias	55$90	55$90	56$00
Acções C. N. Navegação	—	82$00	88$00
Acções Portug. de Pesca	—	76$50	—
Acções P. de Tab. cupão	137$00	136$50	137$00
Acções Tab. Port. cupão	—	190$00	200$00
Acções Tabaquei. cupão	—	520$00	560$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	10$10	12$00
Acções Açucar d'Angola	—	140$00	152$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	40$50	41$50
Acções C. de Navegação	—	—	40$00
Acções Ilha do Principe	164$00	160$00	170$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$17,3	1$17,7
Madrid	2$45,1	2$46,0
New-York	29$70,6	29$81,4
Zurich	5$82,3	5$84,4
Roma	1$52,3	1$52,8
Bruxelas	4$15,5	4$17,0
Amsterdão	12$05,5	12$09,9
Berlim	6$99,8	7$02,3
Praga	$88,3	$88,6
Rio de Janeiro	2$28,7	2$29,5
Libra ouro.....	—	—

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

AS DUAS BORBOLETAS

Era uma vez uma linda borboleta. Não conhecera os pais, mas nem por isso a vida lhe sorria menos. A beleza dotara-a com os seus dons, dando-lhe uma figura elegante e umas belas azas douradas, que ela muito vaidosamente batia ao sol, quando pousava alegre e contente neste ou naquele calix das flores campestres que embelezavam o pedaço de campo que escolhera para viver. A existencia decorria-lhe descuidada sem nada que a fizesse desgostar, proporcionando-lhe todos os encantos, todas as alegrias que a vida, oferece sempre á juventude.

De vez em quando, espraiava até mais longe os seus vôos graciosos a sitios onde flores mais lindas desabrochavam; mas logo voltava assustada, batendo muito as azitas aveludadas, na ansia de chegar depressa a casa. E então pensava:—Como é preferivel a pobreza da nossa casa, á riqueza da casa alheia! Que sossego se disfruta! Ao menos ali, não tinha que receiar os rapazes que assim que a viam, tão graciosa, tão linda, desatavam a correr atrás dela para conseguirem agarra-la....

Livra! Sempre que isso acontecera conseguira fugir-lhes; mas nessa tarde, quasi estivera para ser uma vitima. Nada; não mais alargaria os seus descuidados vôos.... não fosse o diabo tecelas....

Porém, um dia, estava a nossa borboleta de azas de ouro descansando sobre as petalas do Bemmequer seu preferido quando admirada, viu chegar junto de si uma outra borboleta não menos linda do que ela, que a cumprimentou.

—Ora viva minha amiguinha! Como tem passado? — disse-lhe a recenchegada.

—Menos mal; respondeu-lhe. Vai-se vivendo. E você?

—Eu — respondeu a visitante — tenho gozado a vida como ela merece; nada me falta.... Mas é claro.... a vida da cidade é outra muito melhor, muito mais alegre.... Só queria que a minha amiga visse.

Pelos jardins, repletos de lindas flores, cujos aromas quasi nos estonteiam.... Luzes muito brilhantes, que com o seu brilho nos atraiem mesmo que não queiramos.... e depois, uma gente muito delicada que assim que nos vê, logo nos galanteia, dizendo: —Boas Novas! Boas Novas! Enfim; não calcula, uma maravilha! Nem sei como a minha amiguinha póde suportar esta vida. Aqui atabafa-se.... morre-se de aborrecimento.... Porque não vem comigo? Verá que não se arrepende....

A borboletazinha de azas de ouro ouvia extasiada as palavras da outra, e desejosa de poder tambem disfrutar todas aquelas coisas que a amiga lhe dizia serem tão boas e lindas, aceitou o seu oferecimento, sem querer ouvir as suplicas do pobre Bemmequer abandonado, que lhe queria!

Por outro lado, causava-lhe pena deixar aquele pedacito de terra onde sempre vivera, as suas flores campesinas, o seu Bemmequer preferido.. Mas por outro, o seu coraçãozito não cabia em si de contente, pela alegria que o futuro por certo lhe reservaria... E assim, despediu-se de tudo quanto lhe era familiar, deixando o pobrezito do Bemmequer inconsolavel, e ala! bateu as azitas doiradas em companhia da amiga.

Voou, voou, sem sentir cansaço, até que já proximo da cidade, a companheira lhe disse: — Estamos quasi lá. Daqui já se avista o clarão das luzes, não vê?

—Vejo, vejo — respondeu. Deve ser muito bonita a cidade!

—E' muito bonita é, mas ha uma coisa de que tenho que a avizar.

Aquele brilho é muito lindo, mas nunca se prenda demasiado a ele... porque pode crestar-lhe as azas, e, então, já não ha salvação...

—Está bem, não me esquecerei.

Assim falando, tinham entrado na cidade, e a borboletinha do campo admirava, extasiada, tudo quanto aos seus olhos se oferecia.

—Olhe, vê este jardim? — disse-lhe a companheira—E' aqui que eu vivo e onde você passará tambem a viver, se quizer.

— Que lindas flôres! exclamava alegremente a borboleta de azas de ouro, saltitando por sobre elas. Aqui sim, que a vida é bela!

—Bem; já sabe onde me encontrar; e agora se quizer, vá admirar os outros jardins, porque eu esta noite tenho que fazer—disse a da cidade.

—Não não!—respondeu assustada a primeira. Enquanto não voltar não sairei daqui; tenho receio de me perder.

—Faça o que quizer—disse a outra batendo as azas.

Quando se viu sozinha, não ficou lá muito satisfeita: mas assim que ouviu os cravos que a rodeavam começarem a dizer:—Que linda borboleta! Que belas azas! E' mesmo um amorzinho!—ficou transformada e depressa esqueceu a sua solidão.

Contentissima, cheia de orgulho, não cessava de saltitar por sobre eles, procurando fazer com que vissem bem o brilho das suas azas douradas; mas como a luz electrica as não fizesse brilhar tanto como a do sol, lembrou-se de, para os deslumbrar, aproximar-se do arco voltaico que se encontrava um pouco mais adeante, e que com o seu intenso brilho a tentava... Assim fez. Principiou rodopiando á volta do cristal da lampada, mas em breve se sentiu atordoada conta luz.

As suas azitas já não tinham força para a afastar daquele brilho que a seduzira, e aconteceu o inevitavel. Chegou o seu corpito mimoso e delicado áquele brflho estonteante, e morreu, pensando no pedacito de campo onde sempre vivera féliz, e no pobre Bemmequer campesino mas sincero, para o qual ela representava toda a sua alegria...

HENRIQUE SAMORA

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

(Continuado do numero anterior)

I — Manecas fica arreliadíssimo por acordar tarde, pois gosta de se levantar de manhãsinha, para se poder instruir.

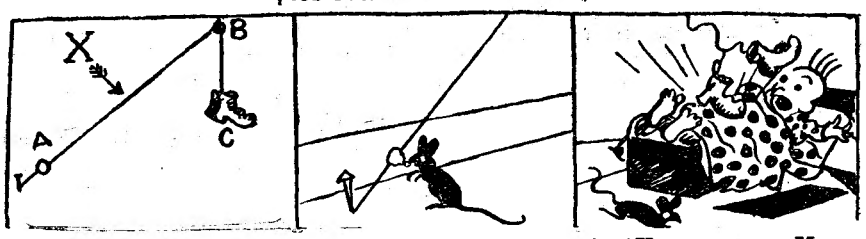
II — Pensa na maneira de arranjar um despertador de graça, pois não tem dinheiro e o relogio que tinha foi-lhe roubado.

III — Vai vêr se um relojoeiro lhe fia um, mas nada consegue, porque ele não o conhece.

IV — Dirige-se a casa da Tia Leocadia, para pedir algum dinheiro emprestado ao Quim....

V — .... mas, infelizmente, nem um nem outro têm vintem. E Manecas sai triste, quando encontra uma moeda de dez tostões.

VI — Depois de comprar cordel e um grampo, constrói o despertador da sua invenção....



VII — .... que é, como se vê pela presente gravura, servindo de isco um queijo de Tomar....

VIII — Noite alta, vem um rato e roi queijo e cordel....

IX — .... e o Manecas consegue, assim, acordar antes que rompa o dia.

A SORTE DE UNS BACORINHOS

Na herdade tinham nascido os bacorinhos no mesmo dia em que nasceram os cachorrinhos da Catita, a cadela malhada do Josézinho.

Ora os porquinhos eram treze, e as tetas da mãi, só doze!

Um deles, mais pequeno e fraco que os outros, nunca conseguira mamar, porque os irmãos não o deixavam e a propria mãi dava-lhe cada trombada, empurrando-o para longe, que o pobre animalzinho já nem podia andar, de fraco que estava!

A Catita ficava com os seus cachorros, mesmo perto da pocilga, e, como era muito amiga dos filhos, fazia-lhe pena ver o porquinho assim tão desprezado pela mãe!

Um belo dia, chamou-o a si e começou a amamentá-lo, tornando-se a sua ama.

Bem alimentado o bacorinho parecia outro!

Gorducho, esperto, tinha-se tornado muito mais lindo que os irmãos!

A mãi, olhava-o rancorosa. Não se resignava que aquele filho que nascera tão enfézado fizesse agora mais vista que os outros, seus preferidos.

Tambem detestava a Catita, grunhindo, furiosa, assim que a via!

Uma tarde, quando a criada lhe viera pôr a lavadura, a porca ouviu a patrôa recomendar-lhe que puzesse de parte o leitão mais pesado, para o jantar do dia seguinte.

Vai a rapariga pegou nos bacorinhos, um por um, tomou-lhes o peso, e poz dentro dum caixote o que escolhera.

Então a mãi porca teve uma idei a diabolica!

Pela calada da noite, mal os bacorinhos adormeceram, arrastou-se de mansinho até á cancela, empurrou-a e foi direita ao nicho da cadela, que dormia a sono solto, com os filhinhos á roda. chegou-se a êles, abocanhou um, que trouxe consigo.

Em seguida tirou o que estava condenado á morte e deixou aquele em seu lugar.

Mais aliviada, depois de tal maldade, aconchegou-se sôbre os bacorinhos e adormeceu.

Mas logo de manhã acordou aos berros da criada que, ao vêr um cachôrro dentro do caixote, gritava espantada, não percebendo por que artes os bichos haviam sido trocados.

Para seu castigo, a marrã viu que chegada a hora da matança nenhum dos filhos que criára se salvou, enquanto o que tinha sido criado pela Catita foi sempre muito amimado pelo pequeno Joaquim e tratado pela gente da casa como um cachôrrinho de estimação.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Peregrinação a Santa Luzia

em Viana do Castelo

No domingo 5 de junho realiza-se em Viana do Castelo uma peregrinação a Santa Luzia.

Esperando grande afluencia de publico, a Companhia Portuguesa resolveu pôr á venda, naquele dia, bilhetes de ida e volta, a preços muito reduzidos.

Foram tambem tomadas providencias a fim de garantir o transporte pelo caminho de ferro por meio de reforços dos comboios ordinarios.

TAUROMAQUIA

No domingo, no Campo Pequeno e em festa de João Nuncio vai o publico apreciar o fenomeno «El Estudiante»

João Branco Nuncio realiza no proximo domingo, no Campo Pequeno, a sua festa artistica, com elementos magnificos, como sempre são organizadas as suas festas, porque Nuncio é tão caprichoso e tão respeitador da «aficion» nas suas exibições correntes como na preparação dos cartazes das suas festas.

O elemento sensacional da festa é a apresentação do matador de touros «El Estudiante», que traz os seus picadores. Sabe toda a «aficion» que «El Estudiante» é a maxima revelação do tourelo do momento e quem o viu em Vila Franca de Xira ou já o viu em Espanha deve ter bem vincadas no espirito as emoções fortes suscitadas pelo tourelo emocionantissimo do famoso artista, o artista que nunca corre, que parece sempre parado e agarrado aos touros como se tudo fosse uma só peça.

A cavalo tourelam o festejado e o jovem cavaleiro Manuel Casimiro, sendo um dos touros de Nuncio oferecido pelos irmãos Infante da Camara, que tambem lhe cedem um novo cavalo para que êle tourele êsse mesmo touro. Ao todo ha quatro touros de Infante da Camara e quatro do sr. João Torres, que é hoje o proprietario da famosa ganaderia feita pelo extinto Libanio Esquivel.

Bons bandarilheiros e o grupo de forcados de Manuel Burrico completam êste esplendido cartaz, ao qual ninguem regateará os mais entusiasticos elogios.

O imposto do Selo nos Actos e Contratos e nos Tribunais

O Imposto sobre aplicação de capitais no Notariado e Registo Predial

A Contribuição do Registo nas acções de preferencia

PELO

Dr. Avelino de Faria

notario em Lisboa

Pedidos á

Rua Nova do Almada, 64, 1.º

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
A mais brilhante "etape„ sonora de 1932
Dois num automovel
PREÇOS POPULARES

A Cidade

CONDES
Estreia do assombroso espectaculo de aviação
Anjos do Inferno
O melhor filme da guerra aérea

Chá das cinco

O cavaleiro negro

O cavaleiro de armas negras carregou a vizeira e despediu-se do castelo, atravessando, a galope, a velha ponte levadiça, que já tombava em ruinas, sobre o fosso escancarado. Acabára a idade media. E o ultimo cavaleiro, refugiado no seu sonho, exaltado com as visões dos torneios e das cruzadas a países estranhos, ia agora, atravessando esse mundo morto de cidadelas vencidas, de lanças quebradas, de conventos varridos pelo incendio e de exercitos dispersados pelo terror e pela paz. Ao longe, na curva da estrada, julgou entrever uma figura faminta e angulosa, de armas puverulentas e tristes. Talvez D. Quixote!

Seguiu adiante. Sobre o mundo antigo outro nascia—num cantico de luz e de primavera. Já não havia escravos, nem senhores. E, nas aldeias ribeirinhas, as gentes simples cantavam, lavrando a terra. Missa nova, nas igrejas, reencarando Jesus... Mas, pela estrada, cavernosa e lenta, jaziam armaduras despedaçadas para sempre, no arreganho da luta e mesmo encontrou, lapidado e profanado o vazo vermelho do Santo Graal. Persignau-se, enquanto lagrimas ardentes lhe rolavam pela face ferida e sempre vitoriosa em cem combates. Onde estavam os seus irmãos de armas? A cavalaria dos imperios? As donas pulcras, de tranças loiras, que assistiam as justas, doando ao mais forte e heroico, a flôr dos seus corações enamorados?

Nada ficára dessa idade media. Nem um castelo, nem uma forca, nem um reino! O cavaleiro das armas negras, cravou mais fundo as esporas de prata, nos flancos da montada. Vagamente, adivinhava-se a noite, num ceu de incendio, onde nuvens, em tumulto, desenhavam o quer que fosse de compacto... ameias escalavradas, torres altivas, muralhas de orgulho. Olhou deslumbrado para aquele ceu estranho, sem Deus, nem estrelas, onde um castelo parecia dormir, na eternidade, chamando-o, fascinando-o. Então, o cavaleiro das armas negras, num brado de gloria, avançou para ele, vizeira alta e lança em riste, onde brilhava o fogo de Santelmo, e, subindo, afastando-se, perdeu-se para sempre na imensidade e na morte.

Só um pastor o viu. Julgou que fosse milagre—e depois castigo do Senhor, que o cavaleiro não soubera servir, defendendo os fracos e os tristes, que uma nova idade, no mundo, começava libertando...

ARTUR PORTELA

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

VIAJANTES

A bordo do «Massilia», partiu hoje para França o nosso amigo e considerado industrial de fotografia Arnaldo Garoez, que teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida.

—Em viagem de estudo, subsidiada pela Junta de Educação Nacional, partiu hoje para Espenha, França, Italia e Alemanha o jovem escultor Rui Roque Gameiro, que se tem afirmado um dos valores mais notaveis da moderna geração.

Jantar de confraternização

Continua aberta, na rua do Ouro, 100, 2.º, até ao dia 2 de junho, a inscrição para o jantar de confraternisação dos antigos alunos da Escola Politecnica, cursos de 1900 a 1907. Nesse dia, ás 11 horas, será rezada na igreja de S. Domingos uma missa por alma dos condiscipulos falecidos. Depois realiza-se uma visita á Escola. O jantar é no proximo sabado, estando já inscritos muitos antigos alunos.

UMA GRANDE OBRA SOCIAL

O CHEFE DO ESTADO INAUGUROU esta tarde a Maternidade dr. Alfredo da Costa

Com a assistencia do Chefe do Estado, membros do govêrno e entidades oficiais, professores, medicos e numerosos convidados, inaugurou-se hoje solenemente a Maternidade dr. Alfredo da Costa.

O anfiteatro destinado á sessão solene encheu-se completamente, vendo-se entre a assistencia numerosas senhoras.

Entre os convidados, que foram recebidos pelos srs. drs. Augusto Monjardino e Costa Sacadura, viam-se os srs.:

Presidente do Ministerio, Ministro do Interior, Guerra e Negocios Estrangeiros; dr. Armando Cordeiro Ramos, representando o sr. ministro da Instrução; enfermeiro-mór dos hospitais civis, dr. José de Figueiredo, dr. Silva Ramos, Machado Pinto, governador civil de Lisboa, general Vicente de Freitas, coronel Mardel Ferreira, drs. Lopo de Carvalho, Francisco Gentil, Egas Moniz, Sobral Cid, Agostinho de Campos, Salazar de Sousa, etc.

A's 14 e 45 chegou ao edificio o sr. general Carmona, que foi recebido com as honras do estilo. Após os cumprimentos, dirigiram-se todos os presentes para o anfiteatro onde se realizou a sessão solene, a que presidiu o Chefe do Estado, tendo á direita o sr. presidente do ministerio e á esquerda o sr. ministro do Interior.

Fala o dr. Monjardino

O sr. dr. Augusto Monjardino historiou largamente as fases por que passou a construção do edificio destinado á maternidade —e as suas vicissitudes.

Foi em 1914, sendo ministro do Interior o dr. Rodrigo Rodrigues, que se resolveu nomear uma comissão para construir o edificio, comissão que foi mais tarde nomeada pelo dr. Bernardino Machado. A verba inicialmentet votada para esse efeito foi de 250 contos, reputada suficiente para a construção do edificio.

A guerra veio transtornar todos os planos e a desvalorização da moeda aumentou consideravelmente os orçamentos.

Assim se foi arrastando a construção, sempre com fé e tenacidade, até que um anonimo entregou ao dr. Augusto Monjardino a quantia de 1.500 contos, que veio dar grande alento ás obras iniciadas. Ao mesmo tempo, conseguia-se o fornecimento de grande parte do mobiliario, na importancia de 800.000 marcos ouro aproximadamente, pelas reparações de guerra. Por fim, o actual ministro das Finanças incluiu no orçamento do Estado a verba necessaria para a conclusão das obras, que se elevou a 3.600 contos.

O sr. dr. Augusto Monjardino descreveu em seguida minuciosamente o plano das obras realizadas, que obedece ao criterio da independencia dos diferentes serviços, fazendo a traços largos uma exposição da maneira como ficarão instalados no magnifico edificio que hoje se inaugurou.

Concluido este edificio, já está em elaboração o projecto de dispensario, que será destinado ao desenvolvimento da obra social da Maternidade.

O sr. dr. Monjardino terminou o seu discurso, que foi muito aplaudido, por estas palavras:

«Esta casa é destinada aos que nascem, aos que querem viver e que sempre deveremos receber alegre e festivamente e de alegria e de festa começa por ser o dia de hoje; mas quanto mais alegre é a festa, maior deve ser a lembrança dos que tanta ou maior alegria teriam do que nós, se ainda existissem. E' por isso que eu neste momento não posso deixar de pensar com sentida saudade em Alfredo da Costa, nosso mestre e inspirador e em Ventura Terra, arquitecto, que deu forma e realização ás inspirações do seu mestre».

O discurso do ministro

Falou em seguida o sr. ministro do Interior, que começou por dizer:

«Os monumentos levantados á memoria dos grandes vultos representam sobretudo um preito ao passado, aos feitos e virtudes dos que viveram; este que vimos inaugurar é de outra natureza, não fala do passado, visa a preparar e defender o futuro; não se levanta em honra dos mortos, mas em defesa dos que precisam viver e, em vez de celebrar virtudes alheias, apela para a bondade e para a dedicação social e civica de todos nós. Assim o quis, na sua visão superior, aquele mesmo a cujo nome este monumento rende gratidão».

Declarou por fim a sua satisfação e a do governo por vêr inaugurada esta obra, que visa mais directamente ás classes trabalhadoras, embora preste tambem auxilio ás classes que dispõem de meios.

Terminada a sessão, dirigiram-se todos para a escadaria principal, onde o sr. general Carmona cortou a fita de seda com as côres nacionais, inaugurando assim o edificio da Maternidade. Foi em seguida descerrado o busto do dr. Alfredo Costa, que estava coberto com a bandeira da Maternidade.

Quem era Alfredo da Costa

O sr. dr. Costa Sacadura leu então um pequeno discurso, traçando o perfil moral e intelectual do dr. Alfredo da Costa, que desde 1908 afagava a ideia da construção duma maternidade, e narrando os trabalhos que precederam a execução dessa ideia.

O dr. Costa Sacadura, referindo-se ao ilustre mestre de obstetricia, disse:

«Quem, como eu, conviveu de perto com o professor Alfredo da Costa; acompanhou quasi dia a dia as manifestações da sua imaginação criadora nos ultimos catorze anos de uma acidentada vida de trabalho; quem assistiu, durante a longa batalha por ele travada com a morte, ao desvelado carinho com que diariamente trabalhou o grande plano do seu mais lindo sonho, para continuamente o modificar e aperfeiçoar, sabe bem que a Maternidade que hoje se inaugura não é de Alfredo da Costa porque o seu nome foi gravado em letras doiradas no alto da sua frontaria, mas é de Alfredo da Costa porque ele vive e viverá eternamente dentro dela, em todas as suas dependencias, dentro do mais insignificante dos seus recantos».

Findo este discurso, efectuou-se a visita á exposição de trabalhos e ineditos do professor Alfredo da Costa, na sala do futuro museu da Maternidade.

Vêem-se ali cartas, diplomas, autografos de lições clinicas, retratos, um busto e desenhos originais com que o saudoso mestre ilustrava as suas lições.

Realizou-se depois uma visita a todas as dependencias do edificio, que dentro de breves dias começará a funcionar.

O sr. dr. Costa Sacadura fez a Maternidade depositaria dos seus valiosos livros sobre obstetricia, ginecologia e puericultura, atlas e tratados da especialidade, que vêem enriquecer logo de inicio a biblioteca da Maternidade.

Casos do dia

Quem acode á infancia?

O caso da menor Aurora Francisco, que o brutamontes do pai tinha sob sequestro, espancando-a sem dó nem consciencia—é um, entre muitos, dos que para aí devem existir, no segredo das espeluncas e até na mediania das casas burguesas.

A exploração da infancia assume aspectos cada vez mais tragicos e crueis. Já não falamos nas crianças alugadas a cegos, pobres Marianelas, sem alegria, a quem obrigam a vendar os olhos, nem naquelas, que, por conta dos mendigos, de quem são, supostamente, filhos, importunam os transeuntes, de mão estendida e lamuria triste. Mas nas outras, que a propria familia escraviza, obrigando-as a fazer trabalhos superiores ás suas forças, mal alimenta e brutaliza, como se elas tivessem culpa de terem vindo a este mundo...

E' sobre as crianças, quasi sempre, que recaem os dissidios dos pais e as miserias do lar.

Ha que educar as crianças!—dizem os pedagogos. Sem duvida! Mas tambem os pais, que as mais das vezes não sabem, não querem, ou não compreendem os seus deveres morais e materiais.

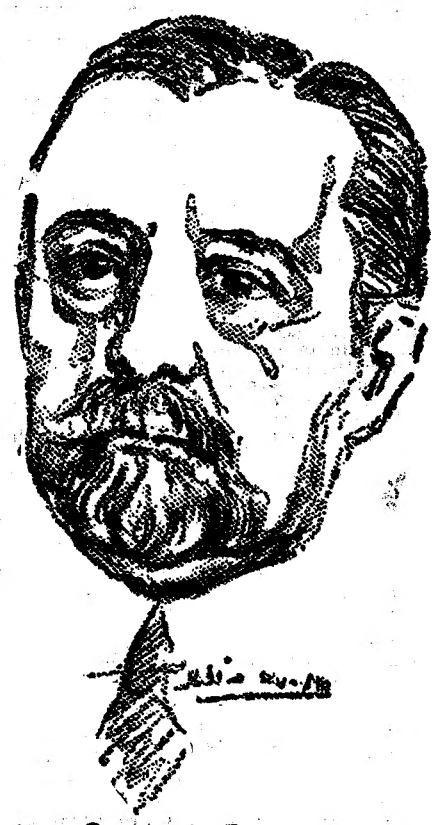
O caso da Aurora Francisco é sintomatico. E chamarem-lhe Aurora—ela que, durante onze anos, nunca viu a luz do dia, a luz do amor, sequestrada num quarto, como doida, num lento e cinico assassinio.

O verdugo não ficará impune! Decerto! Mas quantos casos, como aquele não escapam ao castigo da justiça?

Morreu hoje em Paris

o conde de Bugallal

PARIS, 31—A's primeiras horas da manhã, morreu nesta cidade o conde



Conde de Bugallal

de Bugallal, antigo chefe do govêrno espanhol, que assumiu a chefia do partido conservador após o assassinio de Dato.—(*United Press*).

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Vêr amanhã no jornal
«A ARTE FEMININA»
O grande concurso das Rainhas de Portugal

Porca de Murça
Delicioso vinho branco de mesa
da Companhia Velha
Fundada em 1756
P. Restauradores, 14

A Cidade

HEITOR DE CARVALHO
CIRURGIÃO-DENTISTA
Avenida da Liberdade n.º 85, 1.º D.
TELEF. 2 4573

O CASO DO MUNICIPIO

FOI DEMITIDO

de vereador da Camara

o comandante Quirino

O «Diario do Governo» publica hoje a seguinte portaria:

A bem do serviço publico: manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Interior, sob proposta do governador civil do distrito de Lisboa, exonerar de vogal da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa o capitão de mar e guerra Henrique Quirino da Fonseca. Paços do Governo da Republica, 30 de Maio de 1932.—O Ministro do Interior, Mario Pais de Sousa.

Está em marcha

a Associação de Patronato das Prisões

A Administração e Inspecção Geral das Prisões comunica-nos que vão adiantados os trabalhos de organização da Associação de Patronato das Prisões, instituição recentemente criada. Está-se fazendo com exito notavel a inscrição de socios fundadores da Associação de Lisboa, na sede dos serviços prisionais.

No sentido da sua expansão pelo país, foram já dadas para todas as comarcas as instruções aos magistrados do Ministerio Publico, nos termos do decreto que cria aquela instituição, registando-se já numerosas afirmações de interesse pela grande obra em marcha, da parte de muitos dos referidos magistrados.

Dois industriais de cinema

condecorados pelo govêrno

Com a presença do Chefe do Estado, presidente do Ministerio, ministros e entidades oficiais, realizou-se hoje, pelas 16 horas, no Cinema Condes, uma sessão cinematografica especial, para a passagem do filme «Anjos do Inferno» e do novo documentario do «Seculo» cinematografico, referente á viagem do Chefe do Estado ao Alto Alentejo.

Num dos intervalos da sessão, o sr. Presidente da Republica fez a entrega das insignias de comendador da Ordem de Merito Industrial ao sr. José Martins Castelo Lopes e das de oficial da Ordem de Benemerencia ao sr. Artur Ribeiro de Almeida, que o govêrno agraciou em reconhecimento pelos serviços prestados em proi da arte e da industria cinematografica.

Junta Nacional de Musica

Em vista da situação angustiosa do nosso meio musical, e a exemplo do que se tem feito lá fóra, acaba de se constituir entre nós uma «Junta Nacional de Musica» destinada a estudar, propor ao Estado e pôr em pratica os meios para acudir á enorme crise, que não só está atrofiando o progresso da arte musical em Portugal, como tambem está afectando já muito gravemente todos os artistas que vivem da profissão musical e os que com ela se relacionam.

Encontrando-se, pois, absolutamente paralizada a vida musical portuguesa em todas as suas manifestações, a «Junta Nacional de Musica» propõe-se obter os meios materiais do Estado suficientes para a criação e funcionamento dos seguintes organismos: Orquestra Sinfonica Nacional, Teatro lirico nacional, Opera comica, Opereta, Museu Folclorico, Festivais Folcloricos, Desenvolvimento dos grupos corais, Reforma do Ensino Musical em todo o país, Tournées de arte pela provincia. A proxima criação da Emissora Nacional muito aproveitará com a existencia dêstes organismos musicais. A «Junta Nacional de Musica» está assim organizada: Presidente, Maestro Ruy Coelho; vice-presidente, Maestro Vencesiau Pinto; secretario, Dr. Izodro Aranha; volau Pinto; secretario, Dr. Isidro Aranha; vogais, Fernando Fão e Luis Barbosa.

O CONGRESSO DE RADIOTELEFONIA

A questão dos impostos

sôbre os aparelhos receptores

foi hoje largamente discutida

A quarta sessão do 1.º Congresso Nacional de Radiotelefonia abriu ás 11 e 30, sob a presidencia do sr. Henrique de Carvalho.

O sr. Nuno Chaves, de Loures, defendeu a criação dum curso de 2 anos no Instituto Superior Tecnico, destinado a engenheiros especializados em T. S. F., com a faculdade de nele poderem matricular-se tambem todos os individuos de nacionalidade portuguesa que se encontrem habilitados com o curso geral dos liceus ou qualquer outro equivalente. O orador terminou por saudar a imprensa.

Foi lida na mesa uma representação enviada por um grupo de radiofilos do Porto, pedindo que as estações locais situadas no centro das cidades não possam fazer emissões com potencia superior a 50 kw. antena. Pedem-se ainda na referida representação providencias varias contra as interferencias de corrente alterna, assim como os postos emissores sejam impedidos de transmitir anuncios.

O sr. dr. Mateus de Oliveira fez a leitura da sua tese sobre «A Radiofonia e o Turismo», cujas conclusões são as seguintes:

«A radiotelefonia pode e deve ser um dos mais poderosos meios de propaganda do turismo em Portugal;

para tanto é indispensavel a emissão por postos suficientemente potentes, para poderem ser ouvidos com eficiencia nas colonias e estrangeiro;

o reclamo do turismo em Portugal deverá ser feito por intermedio da Radiotelefonia, com o concurso das comissões de iniciativa e empresas de turismo;

esse reclame deverá ser feito em varias linguas e nas horas mais apropriadas, tendo em atenção as zonas de recepção a que se destina».

Esta tese foi aprovada, depois de se pronunciarem sobre ela varios congressistas.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. João Boto de Carvalho, que leu a sua tese sobre «A organização dos programas da Emissora Oficial», cujas conclusões são as seguintes:

«Torna-se necessario e indispensavel, para que a radiodifusão oficial desempenhe, por intermedio dos programas a emitir, a função social que lhe compete, que a emissora de ondas médias seja de potencia pelo menos quatro vezes superior á estabelecida actualmente e que uma emissora de ondas curtas seja construida.

«As normas de caracter geral a que obedecerá a organização dos programas da emissora oficial devem ser préviamente formulados por uma comissão, constituida por elementos representativos do pensamento e da actividade nacionais.

«A organização directa dos programas da emissão nacional deve ser efectuada por um grupo de tecnicos, um para cada especialidade, sob a direcção do individuo a quem incumba a orientação geral, de harmonia com as normas superiormente estabelecidas.

«As emissões oficiais deverão representar, em tudo e sempre—*Portugal a falar em voz alta*».

O sr. José Anjos Pereira, do C T 1 B S, enviou para a mesa uma proposta no sentido de serem isentos de taxas de pagamento os invalidos da guerra, os cegos, os desempregados e os galenistas, bem como todos os estabelecimentos de beneficencia oficiais e particulares e as escolas.

O sr. Calheiros Lobo propôs que seja lançado um imposto sobre as valvulas de aparelhos de recepção, em substituição da base 3.ª da tese do sr. tenente Arantes de Oliveira, que propõe o lançamento de uma taxa fixa diminuta sobre os possuidores de aparelhos receptores dos cegos e invalidos, e com diminuição de 50 0/0 para prisões, hospitais e enfermarias.

Sobre estas propostas pronunciaram-se varios congressistas, que defenderam os seus pontos de vista sobre o assunto, terminando o congresso por aprovar a proposta do sr. Botelho Moniz, apresentada ontem, sobre a materia em discussão.

O engenheiro sr. Ferreira do Amaral advogou a isenção de contribuições impostas aos cegos, bombeiros e escolas.

O sr. José Penha Garcia voltou a defender a isenção de taxas impostas aos sindicatos agricolas, visto eles estarem incluidos no numero das colectividades consideradas de utilidade publica.

O sr. Arantes de Oliveira, referindo-se ás conclusões da sua tese sobre a organização da radiodifusão oficial e privada, emitiu o voto de que a base 3.ª da referida tese, que se refere á atribuição da exploração das emissões a uma ou mais empresas concessionarias, sob a fiscalização permanente do Estado, seja posta em discussão tal qual ele a redigiu.

O engenheiro sr. Ferreira do Amaral manifestou a sua discordancia som a referida clausula.

O sr. dr. Boto de Carvalho apresentou uma proposta no sentido de ser aprovada em principio a base 3.ª da aludida tese em dicussão, com varias alterações, o que foi aprovado.

A sessão da tarde

A sessão de encerramento abriu ás 15 e 30 com a assistencia de numerosos congressistas, e sob a presidencia do engenheiro sr. Ferreira do Amaral.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães leu uma brilhante tese sobre «o Direito da T. S. F. e um Codigo do Eter», que se refere á necessidade de serem remodelados e completados os decretos 17.899 e 18.010, e de se proceder á promulgação de um estatuto proprio da radiodifusão colonial. Nessas conclusões emite-se tambem o voto de que a comissão de estudo dos problemas juridicos relativos á protecção da propriedade literaria cientifica e artistica em materia de radiodifusão, procure defender os direitos de todos os interessados.

Sobre esta tese falaram varios congressistas.

Musicas novas

Recebemos mais duas musicas do popular compositor Cruz e Sousa: a 2.ª edição das «Bilhas» e a 4.ª edição do tango «Saudades», que agradecemos.

A GUERRA AEREA...

Lisboa

será bombardeada

amanhã ou depois

Esta semana, quem sabe se amanhã ou depois, Lisboa vai presenciar um espectaculo emocionante:

Grupos de aparelhos da nossa Aviação Militar, que se supõe terem sido lançados dum porta-aviões, bombardearão a cidade, com granadas de papel, contendo impressos com frases de propaganda da Aviação e chamando a atenção do povo e do governo para o perigo aereo e a necessidade de o enfrentar, criando uma quinta arma moderna e eficaz.

Este exercicio tem por fim, não só demonstrar a facilidade com que a Aviação inimiga poderia destruir Lisboa, sem receio de represalias, desde que não se desenvolva a nossa, num sentido inteligente e pratico, mas dar ás forças de terra e mar a impressão exacta dos meios de defesa que possuem para se opôr a um bombardeamento aéreo da capital.

Os canhões e as metralhadoras não dispararão. Mas farão as suas pontarias, calculando, pelas possibilidades, quantos aviões seriam capazes de abater, no caso dum bombardeamento a sério.

Para todos os que têm ido lá fora, ou lêem os jornais e as revistas estrangeiras, não constitui uma novidade a afirmação da importancia de tais exercicios, não só sob o ponto de vista de propaganda, mas de preparação real contra o maior perigo que a futura guerra nos reserva. Mas, como Portugal—embora tenha na Aviação um lugar glorioso, sob o ponto de vista cientifico e do valor pessoal dos seus pilotos—está atrazado muitos anos, sob o ponto de vista do material e, consequentemente, da eficácia, tudo quanto constituir um grito de alarme, chamando a atenção para o perigo aéreo, é um serviço prestado á defesa nacional.

E como o nosso povo é «aficionado» da Aviação, aí vamos ter os lisboetas, amanhã e depois, de nariz no ar, á espera que cheguem as «esquadrilhas inimigas», com a anunciada chuva de granadas de papel...

Tomou hoje posse

o novo governador da Guiné

BOLAMA, 31—A escolha do major Valdez para encarregado do govêrno foi bem recebida nesta colonia.

O acto de posse realizou-se hoje.

Falaram diversos oradores, que prestaram homenagens ao governador cessante e á obra realizada pelo major Leite de Magalhães, que consideraram digna de ser continuada.—(Havas).

Conferencias

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na séde da Sociedade Teosofica de Portugal, a quarta lição do curso de Astrologia.

Na proxima quinta-feira, á mesma hora, realiza-se a primeira lição do curso de Grafologia.

Estes cursos, reservados aos socios, são inteiramente gratuitos.

ARCADIA
Quinta-feira, 2 de Junho
GALA CHANTILLY
EM HONRA DOS CONCORRENTES DO CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL
Jantar á Americana — Baile Cotillon — Variedades — Atracções
CEIA CHANTILLY
Numeros coreograficos—Orquestra Jazz - Decorações Maaya's - Reservam-se mesas

No São Luiz, estreia de filme de costumes mundanos
VIRTUDES MODERNAS
com Joan Crawford e Clark Gable
Os excessos da educação livre. As liberdades perigosas dadas ás raparigas de hoje

AUTOMOVEIS
MORRIS

O verdadeiro triunfo da
grande prova de resistencia e turismo

A equipe dos 3 carros Morris-Minor, TODOS RIGOROSAMENTE DE SERIE, de 847 c. c. de cilindrada, com o consumo de gasolina de 6 litros aos 100 klms., completou os 2.165 klms. desta dura prova, sem uma unica avaria e sem necessidade de fazer qualquer afinação, provando assim as suas extraordinarias qualidades de resistencia e grande turismo, obtendo as seguintes classificações:

1.º Premio da sua categoria — (Taça do Automovel Club de Portugal ganho por Eduardo Ferreirinha no seu carro Morris Minor Salão

2.º Premio da sua categoria — (Taça de Castelo Branco) ganho por João Ortigão Ramos num carro Morris-Minor de 2 lugares

2.º premio de classificação geral — (Taça de "O Volante" ganho por Eduardo Ferreirinha, em competição com 16 carros, 12 dos quais de cilindrada muito superior, não tendo obtido o 1.º premio desta classificação por UMA DIFERENÇA DE 4 DECIMOS DE PONTO

TAÇA DAS EQUIPES ganha pelos 3 carros Morris-Minor concorrentes.

Está em Exposição no nosso Stand um dos carros classificados, no mesmo estado em que concluiu a prova e com todos os selos com que a iniciou.

Os 3 carros usaram "Firezone" na gasolina, oleo "Castrol XL", pneus "Dunlop" e o 2.º classificado bateria "Tudor", elementos que tambem contribuiram para tão brilhantes resultados.

Qualquer dos carros classificados é de preço inferior a **Esc. 20.000$00** e gasta **20 centavos por kilometro,** entre pneus, gasolina e oleo.

Distribuidores gerais
A. M. Almeida, Lda.
39, Rua da Escola Politecnica, 39-A
LISBOA

Agentes no Norte
Lopes Cardoso, Lda.
Rua Sá da Bandeira, 311
PORTO

Abatjours e almofadas
Executamos com grande novidade a preços sem competencia. Encarregamo-nos de encomendas para a provincia.
R. Castelinhos 2-3.º
Telefone Norte 5785

ESTRANGEIRO

SUM E' o limpa metais que vence

A QUESTÃO DAS REPARAÇÕES

Os Estados Unidos
não vão a Lausana

WASHINGTON, 31 — Podem considerar-se malogrados os esforços empregados por Mac Donald no sentido de remover todos os obstaculos que por qualquer forma pudessem obstar á participação dos Estados Unidos na Conferencia de Lausana, pois que o Departamento do Estado norte-americano acaba de anunciar oficialmente que os Estados Unidos não tomarão parte na referida conferencia.

Na entrevista telefonica que MacDonald teve com o sr. Stimson apenas se conseguiu a concordancia dos Estados Unidos com a amplíação do programa, permitindo assim, na Conferencia de Lausana, a discussão de todas as questões mundiais e especialmente da questão economica geral.

Nos meios brtanicos causou grande surpresa a renuncia dos Estados Unidos, pois supunha-se que da conversa de MacDonald com Stimson havia resultado um entendimento que satisfizesse o ponto de vista defendido pela Inglaterra.—(United Press).

NAVO YORK, 31 — Em alguns meios politicos e financeiros, consta que a Conferencia das Reparações será. talvez, adiada, dada a situação politica nos diferentes países que na importante reunião de Lausana devem tomar parte.—(Americana)

A situação em Changai

CHANGAI, 31.—Hoje á tarde, quando o transporte que leva a bordo as forças expedicionarias, incluindo o general Uyeda, partir para o Japão, não ficará nem um soldado japonês em Changai. Os unicos que ficam são 100 policias e uma guarnição de fuzileiros japoneses, que usualmente fazem o serviço da ordem em Changai.—(Havas).

CHANGAI, 31.—Ontem foi proclamada a lei marcial nas Concessões, a fim de evitar os eventuais incidentes do 7.º aniversario do conflito de 30 de maio. Os estudantes chineses fazem uma intensa propaganda a favor da «boicotagem» dos produtos japoneses:—(Havas).

Negocios escuros

LONDRES, 31—O correspondente do «Daily Herald» em Paris refere-se a uma sensacional ocorrencia que tem apaixonado os meios financeiros parisienses e que diz respeito á intimação enviada a François Marsal, antigo presidente do ministerio francês. para fazer declarações perante o tribunal a respeito dos negocios da Electro Cable C.º sociedade já extinta, cujo conselho de administração, de que fazia parte Marsal, foi acusado por uma comissão de peritos de haver publicado relatorios falsos quanto aos negocios e ao desenvolvimento da companhia.—(United Press)

Os portugueses no Brasil

RIO DE JANEIRO, 31—O Centro Trasmontano, que é uma das mais consideradas colectividades portuguesas do Rio sofreu, ha tempo, o desgosto de ver a sua séde destruida por um incendio. Desde essa data não descansou a direcção do Centro enquanto não conseguiu reconstruir a séde da sua colectividade, que foi inaugurada recentemente com uma festa brilhantisssima.—(United Press)

A canonização de Santo Antonio

RIO DE JANEIRO, 31—Ontem dia do 7.º centenario da canonização de Santo Antonio de Lisboa, realizaram-se varias cerimonias religiosas. Nos pulpitos foram celebradas as virtudes do famoso taumaturgo português.

Os jornais recordaram a data.—(Americana)

APOLO—A's 9 3/4
Despedidas de
A PASTILHA DO AMOR
A mais engraçada peça da actualidade
A seguir
A HORA DO DIABO

Na China florescem
as sociedades secretas

PEQUIM, maio.—O caos dominante na China tem sido a causa de se constituirem numerosas sociedades secretas e de reaparecerem outras antigas.

Como se sabe, a China, antes e imediatamente depois da revolução, era um foco de tais sociedades secretas, que muito frequentemente não se limitavam á realização de fins patrioticos. Muitas das antigas sociedades secretas sairam do Kuomintang, porém, devido á cisão actual dentro deste partido, constituiram-se muitas delas completamente independentes.

A mais recente entre as sociedades secretas chama-se: «Chang Mao Hui», isto é, «Sociedade de Cabelos Compridos». Os viajantes que procedem de Kaifeng informam que o Quartel General desta associação se encontra em Hui Hsich, ao norte do Honan. Os membros das sociedades secretas chinesas usam tranças, segundo o velho costume chinês, e comprometeram-se todos eles a vender quanto possuem e a ceder a sua importancia á caixa da sociedade. Renunciaram á vida privada e vivem numa especie de comunidade de caracter comunista. O governo decretou a sua dissolução por ela seguir o exemplo comunista, e recomendou ás autoridades o vigiar severamente que a dissolução se mantenha tambem na pratica.

Outra sociedade secreta é a chamada «Sociedade da areia amarela», que conta um grande numero de membros nas provincias de Shantung e Hopei. A finalidade desta sociedade é a luta contra o Japão, e o fazer reviver a propaganda anti-nipónica.—(United Press).

Greves na Argentina

ROSARIO DE SANTA FÉ, (Argentina) 31—Entre um grupo de grevistas e a força publica produziu-se um embate que ocasionou vivo tiroteio, resultando um guarda gravemente ferido. A Federação Nacional do Trabalho declarou a greve geral dos transportes para hoje. O movimento não assume caracter de gravidade, pois muitos tramwais, auto-omnibus e taxis circulam livremente pela cidade, tendo o governo garantido a liberdade de trabalho.—(United Press)

BUENOS AIRES, 31—Segundo informações da Union Telegraph Company, sobem a três milhões de pesos os prejuizos causados pelos actos de sabotagem praticados pelos empregados desta companhia em greve nas linhas e no material telefonico desta cidade, resultando que 30.000 assinantes da rêde telefonica estejam com as suas comunicações cortadas.—(United Press)

Entre Karbine e Vladivostock

KARBINE, 31—Foram restabelecidas as comunicações ferroviarias com Vladivostock, que estavam interrompidas há dois meses. —(United Press)

NOTICIAS DE ESPANHA

Parlamentares irradiados

SANTANDER, 31—A's 3 horas da madrugada de hoje o Congresso Radical Socialista publicou uma nota oficiosa pela qual expulsa do seu directorio os deputados Eduardo Ortega y Gasset e Juan Botella Assencio dissolvendo por igual a séde dêste agrupamento em Madrid.—(United Press).

A direcção do Ateneu de Madrid

MADRID, 31—O Ateneu de Madrid resolveu hoje fazer substituir o seu presidente, Manuel Azana, pelo sr. Ramon del Valle Inclan, que foi eleito por uma maioria de 311 votos contra 146 obtidos pelo sr. Miguel Unamuno.—(United Press).

A situação em Cuba

NOVA YORK, 31—A situação politica de Cuba piorou. Avolumam-se as ameaças ao governo do general Machado. O general Menocal, chefe da ultima revolução e que ha pouco saiu em liberdade, parece que dirigia a conspiração projectada. A policia quiz prende-lo, mas ele conseguiu fugir, procurando refugio na legação do Brasil, donde parece que sairá para a America no Norte — (Americana)

NOTICIAS DE FRANÇA

O "Memorial Day"
foi solenemente comemorado

PARIS, 31—O «Memorial Day» foi celebrado em Paris e no antigo «front». Houve missa, á qual assistiram muitos ex-combatentes. O embaixador dos Estados Unidos e o general Gouraud depuzeram flores no tumulo do Soldado Desconhecido.

Nos cemiterios do antigo «front» americano foram tambem depostas muitas flores. Edge discursou, declarando que a Paz não é um fenomeno abstracto e isolado. A Paz— disse— e o seu corolario, o desarmamento, serão a consequencia de esforços inteligentes, apoiados num terreno de entendimento politico. Já foi percorrido algum caminho. Os futuros meses dirão se os governos e os povos estão ou não dispostos a arrancar a mascara da inveja e da rivalidade, ou se querem marchar cegos e cambaleantes, até á inevitavel queda.—(Havas)

A situação politica

PARIS, 31—Reuniram-se alguns dos deputados que pertenceram ao grupo dos independentes, por convocação de Mandel. Assistiram á reunião alguns dos povos eleitos. Foi decidido reconstituir o grupo. Tambem se reuniram os membros da Acção Democratica e Social, a fim de estudarem se devem reconstituir o antigo grupo ou aderir a outros grupos em formação.

Parece que esta ultima formula foi a adoptada. A maior parte dos deputados deste grupo inscrever-se-á no grupo dos Republicanos da Esquerda.—(Havas)

PARIS, 31—A Comissão das Resoluções nomeada pelo Congresso Socialista aprovou por 24 contra 14 votos a moção de Léon Blum, na qual a participação dos socialistas no novo governo é aceita sob condições intangiveis. Renaudel retomará na reunião de hoje do Congresso a discussão do texto do programa do Partido, que considera como simples base de discussão.—(Havas)

Vêr amanhã no jornal
«A ARTE FEMININA»
O Grande Concurso das Comarcas de Portugal

Armazem ou Escritorio
trespassa-se barato, renda barata, com Cofre, Armação, Maquina de escrever, Secretaria.
Campo das Cebolas, 26

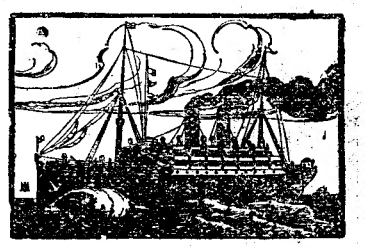
PAPELARIA VIUVA MARQUES
Variado sortido de artigos de Papelaria, molduras, postais e canetas com tinta
PREÇOS DE LEAL CONCORRENCIA
Rua do Ouro, 86 Tel. 20244

DINHEIRO
Empresta-se
O MAXIMO SOBRE:
PAPEIS DE CREDITO
OURO, PRATAS, JOIAS, ETC.
CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS
RUA DA VICTORIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)—Telf. 2 6462
4 espaçosos gabinetes permitem atender todos os clientes independentemente

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—4 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Sortes grandes?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62



Blue Star Line
Para Madeira, Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
os paquetes de luxo
"Avila Star"
em 31 de Maio de 1932.
Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.
Os Agentes
Mascarenhas & C.º
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON HOJE às 21,30 h.
Hoje — Ultima exibição
NOITES DE VIENA
Uma opereta deslumbrante. Diferente de todas as operetas!

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A CRISE DO REICH

HINDENBURGO

prosseguiu hoje

as consultas da praxe

BERLIM, 31—A imprensa alemã comenta a demissão de Bruning, sob varios aspectos. Eis alguns desses comentarios

O «Berliner Tageblatt» escreve: «A actual situação faz lembrar a do regime pessoal de Guilherme II.»

O «Vorwaerts» pregunta se «Hindenburgo conseguirá dominar a situação que aliás criou. Quanto á Social Democracia, o ter-se libertado do encargo do Governo será talvez para ela um bem».

O «Vossische Zeitung» salienta que «os grandes proprietarios de este se sentem agora tão poderosos como no tempo do chanceler Caprivi».

Os meios oficiais bávaros qualificam a situação de catastrófica.

O «Bayerische Volkspartei Korrespondenz», orgão do governo bávaro, receia que se dê o caos politico que se esperava evitar com a reeleição de Hindenburgo. Os meios politicos bávaros receiam para Baviera o grave perigo que uma ditadura da direita no Reich constituiria.

Os jornais católicos das outras regiões da Alemanha, principalmente de Wurtemberg, manifestam os mesmos receios. O jornal «Germania» confirma que Bruning recusará não só o chancelato como a pasta dos Estrangeiros do novo governo. Breutscheid, no «Serviço da Imprensa Socialista», diz que Bruning cometeu o erro de não pôr a confiança, quando a camarilha dos generais atacou Groener. O chanceler julgou que fazia bem em fazer concessões, a fim de poder atirar com o peso do seu nome para a balança de Lausana. Nunca um chanceler com responsabilidades, acrescenta, fez um jogo mais criminôso.—(Havas)

A situação é confusa

BERLIM, 31—Continua a ser bastante vaga qualquer conjectura que se faça sobre a solução a dar pelo marechal Hindenburgo á crise politica ocasionada pela queda do gabinete Bruning. A demorada conferencia que o presidente do Reich teve com Hitler, depois de conferenciar uns escassos minutos com os «leaders» dos outros partidos, deu aso aos mais variados comentarios.

Embora de uma forma geral se acredite que Hindenburgo procura organizar um governo constitucional, não foi ainda posta de parte a ideia da formação dum governo com poderes ditatoriais, ao qual o Presidente concederia a dissolução do Reichstag. —(United Press)

Uma visita de Hitler

BERLIM, 31—Tem sido alvo dos comentarios gerais e das mais variadas discussões a visita de Hitler e de diferentes membros do partido nacional-socialista ao cruzador da marinha de guerra alemã «Koeln», surto na base naval de Wilhelmshaven.

O comandante do cruzador, capitão Schoeder, recebeu os visitantes ao portaló e acompanhou-os durante uma minuciosa visita, constando até que realizou exercicios de torpedeamento na presença do chefe nazi e dos seus familiares.—(United Press)

Os bandidos chineses

raptaram 3 engenheiros japoneses

ANSHUN, 31—Um grupo de bandidos chineses raptou três engenheiros japoneses, numa povoação que fica a três milhas desta cidade. Os bandidos cortaram em seguida as linhas telefonicas. Sairam forças japonesas em sua perseguição.—(United Press)

UMA REUNIAO IMPORTANTE

Decorreu com certa agitação

a assembleia geral

da Companhia Nacional de Navegação

Realizou-se esta tarde a Assembleia Geral Ordinaria da Companhia Nacional de Navegação.

Presidiu o sr. Conde de Monte Real, secretariado pelos srs. D. Francisco de Avilez e dr. Mata e Silva e Oliveira.

O sr. Conde de Monte Real pediu a todos os presentes que não sejam accionistas nem representantes da Imprensa que não assistam á assembleia.

O sr. João Rocha propõe que seja feita uma chamada dos accionistas.

O sr. José Parreira—que está na banqueda da Imprensa—levanta-se e declara que é accionista. Mas o sr. Conde de Monte Real declara que não lhe póde dar a palavra, afirmando, depois, que o alvitre do sr. João Rocha nada resolverá.

O sr. presidente explicou os motivos por que não foi convocada mais cedo a Assembleia Geral Ordinaria. E chama a atenção para o facto do relatorio ser, pela primeira vez, assinado tambem pelo representante do governo e pelo director da Marinha Mercante.

O sr. comandante Guilherme Vidal aprecia o relatorio, salientando a diminuição dalgumas receitas e dalgumas despezas e estranhando que tal documento seja omisso no que se refere á diminuição do trafego e á vitalidade da Companhia.

—Não teremos razão para felicitar a direcção que fôr eleita. Todos os que se interessam pela vida desta Companhia, devem desejar aos seus novos dirigentes que consigam enfrentar as enormes dificuldades com que vão lutar. Porque as anteriores direcções encontraram uma frota navegavel E a nova direcção, daqui a algum tempo, terá apenas um barco em boas condições de navegar: o «Quanza».

Afirma que, devido a serem antiquadas as actuais unidades portuguesas, as despesas são 50 a 60 0/0 maiores que as que têm que fazer as Companhias estrangeiras com os seus barcos.

Diz que a crise do tráfego maritimo com que Portugal está lutando, é apenas um pormenor da crise que ha em todo o mundo.

Mas manifesta a sua esperança nas grandes possibilidades do tráfego para as colonias.

O sr. comandante Guilherme Vidal termina, mandando para a mesa uma proposta de calorosa saudação ao governo por ter permitido, com o seu subsidio, o restabelecimento da carreira de navegação para o Brasil.

O sr. dr. Oliveira Santos diz que o relatorio que se está discutindo tem interesse, não só para os grandes e pequenos accionistas, mas para todos os portugueses.

O orador diz que o relatorio foge a todas as normas usadas em documentos de tal natureza, sendo absolutamente original. E, apoiado por grande parte da assembleia, diz que nunca viu um relatorio assinado pelo Conselho Fiscal «em tão peregrinas e fantasticas condições».

—Não conheço o sr. Cardoso Leitão, mas tenho-o como um homem novo, inteligente e audacioso...

Como este ultimo adjectivo tivesse provocado um reparo do sr. Cardoso Leitão, o orador declarou-lhe que não tinha qualquer intuito de o melindrar.

Trava-se um dialogo entre o orador e o presidente que declara que, no cargo que desempenha, não tem que tomar qualquer atitude, favoravel ou desfavoravel aos documentos em discussão:

—Quando quizer fazê-lo, irei para aí, e filiar-me-ei em qualquer dos partidos...

O orador continuou a apontar omissões do relatorio que devia ser tão completo quanto possivel, para que todos vissem que na Companhia póde ter havido erros de visão, mas não houve crimes.

Levantou, depois, o sr. dr. Oliveira Santos o seu protesto contra a exclusão do sr. José Parreira desta assembleia. (Apoiados).

O sr. presidente disse que a elaboração da lista dos accionistas que têm direito a assistir á assembleia não é feita pela mesa. E afirmou ter sobre o sr. José Parreira a mesma opinião que o orador, salientando o facto de estar de relações cortadas com o accionista em questão.

O sr. Pinto Machado, em nome do Conselho de Administração, declarou que o referido Conselho não teve a menor interferencia na maneira como foram fechadas as contas. Confessou que houve um lapso, porque já o relatorio estava impresso, quando chegou o parecer do Conselho Fiscal.

O orador explicou a diferença entre as verbas dos dois balanços, dizendo que ela foi apenas originada por uma diferença de criterio na interpretação das leis. E terminou, dizendo, entre aplausos:

—O que é preciso é que tudo se esclareça.

O sr. Prazeres chama a atenção do sr. presidente para o facto de estarem aguardando á porta da Companhia accionistas que enviaram para a mesa documentos por meio dos quais pretendem a sua entrada. E pede urgencia na apreciação desses documentos.

O sr. Presidente volta a afirmar que o caso não é da sua competencia. E volta a falar o sr. dr. Oliveira Santos que defende criterio contrario.

O sr. Conde de Monte Real, entre palmas e apoiados, afirma:

—Desde o momento que não é a mesa da assembleia quem elabora a lista dos accionistas que devem tomar parte na assembleia, ela não tem que dar explicações sobre a maneira como a lista é elaborada.

O sr. Cardoso Leitão afirmou:

—Vamos a vêr se isto entra na ordem, porque vossas excelencias, com toda a sua sabedoria, não fizeram senão baralhar tudo.

Depois de criticar as afirmações feitas por alguns oradores, disse:

—Dê por onde dêr, nós temos que sair daqui com tudo muito bem esclarecido.

(Apoiados).

O orador explicou a razão porque foram publicados dois balanços.

—O Conselho de Administração cumpriu a lei; mandando as contas ao delegado do govêrno e á direcção da Marinha Mercante. Mas estas entidades foram de opinião que as contas deviam ser feitas doutra forma. E assim se cumpriu.

Referiu-se ás campanhas feitas «que—afirmou—os senhores têm que esclarecer aqui».

—Dentro desta assembleia, procura-se pôr tudo fóra da ordem.

«V. ex.ª, sr. dr. Oliveira Santos, que foi deputado, deve saber como devem funcionar as assembleias gerais.

Outra frase:

—Não façam perder mais tempo á Companhia. Vamos entrar nas questões, mas a direito, e como deve ser.

Explicou as diversas razões por que foram eliminados da lista da assembleia alguns accionistas.

—A companhia já perdeu seis meses, o que custou muito dinheiro aos srs. accionistas. Não deixem que se perca mais tempo. Vamos tratar do que nos interessa, pois desde as 15 ás 17, apenas se levantaram questões de «lana caprina».

NOTICIAS DE ESPANHA

MALOGROU-SE

completamente

a greve revolucionaria

MADRID, 31—Todos os jornais da manhã se referem largamente ao malogro da projectada gréve geral, cujos principios revolucionarios combatem energicamente, dizendo que os disturbios isolados que se verificaram são obra de agitadores sociais.

Para hoje anuncia-se um movimento grévista que deveria eclodir em Sevilha, Cadiz e Huelga, mas que, logo ás primeiras horas da manhã, se reconheceu carecer absolutamente de ambiente. As autoridades ordenaram a prisão dos instigadores á gréve, encerrando as sédes dos sindicatos anarquistas e sindicalistas. Em Sevilha os soldados da Manutenção Militar asseguraram á população a venda do pão e a guarda civil estabeleceu patrulhas especiais para garantir a ordem.—(United Press).

Um plano preventivo

MADRID, 31, ás 17 horas.—(*Pelo telefone*).—O conselho de ministros aprovou, nas suas linhas gerais, um plano tendente a garantir a ordem publica, tomando para esse efeito todas as medidas preventivas que julgue necessarias. Serão rigorosamente perseguidos todos os agitadores que dificultem a vida normal do país.

O Conselho tomou conhecimento da maneira como foi abortado em toda a Espanha o movimento extremista que estava projectado para domingo, considerando-se plenamente satisfeito com as noticias recebidas de todos os pontos onde a agitação devia estalar.—(United Press).

A acção dos bombistas

CADIZ, 31—Deu-se durante a noite um atentado bombista que ia tendo consequencias graves. Uma bomba de grande potencia foi atirada contra a Camara Municipal, indo explodir na sala onde são dadas aulas nocturnas. Felizmente, dez minutos antes as aulas tinham acabado e os alunos já tinham saido. O barulho da explosão foi ouvido em toda a cidade.

Os vidros das janelas dos predios vizinhos da Camara ficaram estilhaçados. Os prejuizos materiais são importantissimos.

A policia prendeu três individuos que se encontravam em frente da Camara. Um deles estava caido no chão, pois a deslocação do ar derrubou-o. Ao levanta-lo, a policia verificou que estava ferido num braço com um estilhaço. Parece tratar-se do autor do atentado.—(Havas)

SANTANDER, 31—A policia, observando esta noite, um grupo que se lhe tornou suspeito, carregou imediatamente sôbre os seus componentes, que fugiram abandonando 31 bombas.

As autoridades conseguiram a muito custo efectuar a prisão de um dos elementos que constituiam o referido grupo.—(United Press).

CADIZ, 31—Explodiu hoje, no edificio do Ayuntamiento desta cidade, um petardo, que não causou danos pessoais ou materiais.—(United Press).

A greve de Cadiz

CADIZ, 31—Mantem-se sem alteração a gréve geral ha dias declarada nesta cidade. O encerramento da Confederação Nacional do Trabalho levou os grévistas a praticar varios disturbios.

O transito foi interrompido por os grévistas voltarem nas vias publicas os carros da limpeza e apedrejarem os electricos. Ha dois civis e dois guardas municipais feridos com pedradas.—(United Press).

Onde se almoça melhor, por 10 escudos, é na «Chic».

GAZOLINA RADIANTE
A melhor e mais economica
Litro 2$25
Garage Fisk — Travessa Teixeira Junior, 3 — Telefone B 399—Alcantara

PAVILHAO PORTUGUÊS Cinema sonoro
Ao ar livre por 1$50 com entrada gratuita no Parque Mayer
Hoje o fonofilme ANNY E OS CARTEIROS com a endiabrada ANNY ONDRA
Aparelhagem sonora da acreditada marca Bauer
Amanhã AMORES DA MEIA NOITE, falado e cantado em francês